



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17497 - Painel Temático - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

Painel Temático

### EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E LITERATURA INFANTIL: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

Márcia Maria Silva Peixoto - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Débora Cristina de Araujo - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPES

### **EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E LITERATURA INFANTIL: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS**

A educação brasileira vive uma constante discussão sobre a formação dos alunos em suas diversas dimensões. Neste contexto, considera-se essencial que a escola atue como um espaço de reflexão sobre as demandas sociais que impactam nossa prática docente e a formação integral dos estudantes. Formar sujeitos críticos e conscientes de seu papel em uma sociedade marcada pela diversidade cultural e étnico-racial não é uma tarefa simples. Para isso, temos à disposição políticas públicas, currículos e diretrizes educacionais, entre outros documentos e recursos, que discutem e normatizam as práticas e teorias educacionais, tornando-se essenciais para fortalecer nossas ações em prol de uma educação antirracista.

Compreendemos a Educação das Relações Étnico-raciais (ERER) como a que possa trazer o entendimento de que “[...] cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial e que compreendem que as diferenças sociais, culturais e raciais não determinam inferioridade e, sim, diversidade” (CAMPOS; SILVA, 2011, p. 75). Neste sentido, utilizamos os conceitos das Africanidades brasileiras para embasar a importância histórica e cultural das temáticas inseridas na ERER com uma intencionalidade antirracista. Partindo do pensamento de Munanga (2015) compreendemos as Africanidades como traços culturais comuns de comunidade no contexto africano. Uma base ancestral africana onde se sustenta e desenvolve os elementos da cultura brasileira. Assim, vislumbramos nestas temáticas, por meio da literatura infantil negra e indígena, a presença de elementos que contribuem para um diálogo com as práticas da ERER presentes no currículo escolar.

Sobre o histórico da literatura infantil em específico dentro das produções literárias, Cunha (1999) aponta:

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança passa a ser considerada diferente do adulto com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta (CUNHA, 1999, p. 22).

No eu se refere ao contexto brasileiro, a autora prossegue:

No Brasil, a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo adaptações de obras de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias (CUNHA, 1999, p. 23).

Sem nos aprofundar, neste momento, nas discussões sobre a escolarização da literatura infantil, cabe ressaltar que no contexto escolar a mesma aparece estreitamente relacionada com a escola de forma codependente, fortalecendo uma relação de transmissão de valores, códigos e comportamentos, segundo a autora Regina Lajolo (2001).

O ambiente escolar é rico em histórias literárias que fazem parte do imaginário lúdico da educação humana, tanto formal quanto informal e, ao considerar a literatura infantil nas construções que os/as estudantes realizam de sua visão de mundo, reconhecemos seu papel como recurso de educação literária que contribui com a implementação da EREER. Elencamos a metodologia da pesquisa bibliográfica com o objetivo de realizar uma análise das categorias de ensino da EREER, com foco em obras de literatura infantil com representatividades afro-brasileiras e indígenas sem desprezar a dimensão e a função artística das mesmas. Buscamos referências que sigam essa perspectiva, destacando a representatividade das africanidades e o protagonismo das cosmopercepções indígenas.

Dentre os critérios formativos que conduzem as escolhas de novos títulos com a temática étnico-racial será dada atenção às ilustrações, com foco nas produções que destacam personagens negras e indígenas com elementos artísticos que sejam positivos para a reconstrução e valorização de sua identidade.

A metodologia de pesquisa bibliográfica seguiu critérios de seleção das obras incluindo-se a representatividade étnico-racial em obras com personagens e narrativas que reflitam a diversidade étnico-racial, especialmente as culturas afro-brasileiras e indígenas; relevância temática por meio de títulos que abordem identidade, cultura, racismo, preconceito, ancestralidade e inclusão; perspectiva de obras que ofereçam possibilidades de abordagem em sala de aula com atividades que incentivem discussões sobre relações étnico-raciais e autoria de negros/as e indígenas. Assim selecionamos as seguintes obras: “Princesas Negras”, de Edileuza Penha de Souza e Ariane Celestino Meireles (2010); “Amoras”, de Emicida (2021); “Com qual penteado eu vou”, de Kiusam de Oliveira (2021); “Betina”, de Nilma Lino Gomes (2009); “O Pequeno Príncipe Preto”, de Rodrigo França (2020); “Coisas de Índio” (2000) e “Memórias de Índio: uma quase autobiografia” (2016), de Daniel Munduruku; “Morõgetá Witã: oito contos mágicos (2014) e Kurumi Guaré no Coração da Amazônia” (2007), de Yaguarê Yamã.

Compreende-se que, ao pesquisar e analisar essa amostragem de obras exclusivamente produzidas por autores/as negros/as e indígenas, encontramos conteúdos que traduzem o protagonismo desses grupos em contar suas próprias histórias, atuando de forma antirracista, desconstruindo estereótipos, preconceitos e discursos cristalizados no imaginário popular (PESTANA, 2020). A análise permitiu-nos uma ampliação de entendimento quanto às contribuições das obras selecionadas para a formação crítica e reflexiva dos/as estudantes e docentes. Assim, pudemos identificar a ocorrência de três eixos formativos: representatividade e diversidade – por meio da presença de personagens e narrativas que refletem a diversidade étnico-racial, autenticidade e profundidade das culturas representadas e capacidade das obras de gerar empatia e reconhecimento entre os/as estudantes; abordagens didático-pedagógicas – por meio das possibilidades apresentadas pelos/as autores/as, contribuições à promoção da educação antirracista e crítica ao preconceito; impacto na prática educacional – por meio da constatação da contribuição das obras às práticas pedagógicas.

Essas análises permitiram não apenas compreender o papel das obras literárias na EREER, mas também contribuem para a formação contínua de educadores/as e a construção de uma educação que valorize a diversidade cultural e promova a justiça social. Além da temática racial, nos deparamos com narrativas que evidenciam a luta, o protagonismo, a resistência e o empoderamento de autores/as negros/as e indígenas, essenciais para a nossa compreensão sobre a nossa diversidade cultural e superando a lógica colonizadora que permeia nossas instituições.

Implementar uma educação antirracista em nossos processos educativos é urgente e a literatura infantil é uma contribuição à diversidade cultural, reconhecimento e construção da identidade e formação humana. A EREER deve ser naturalizada como prática em todos os espaços educativos, formais ou informais e as discussões e reflexões aqui propostas não se esgotam e abrem caminho para futuros aprofundamentos e proposições.

Por fim, mas sem concluir o assunto, reafirmamos a importância da literatura infantil como expressão da arte e, assim a evidenciamos sua função sociocultural no encantamento das crianças e adolescentes, na apropriação da leitura e da escrita, e no prazer do contado com o lúdico, com a imaginação e o brincar.

**Palavras-Chave:** Literatura Infantil; EREER; Práticas Pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura Infantil: Teoria e prática*. ed.São Paulo: Ática,1999.

EMICIDA. *Amoras*. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2021.

FRANÇA, Rodrigo. *O Pequeno príncipe preto*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira – 1º edição, 2020, 32 p.

GOMES, N. L. *Betina*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2001.

MEIRELES, Ariane Clestino; SOUZA, Edileuza Penha de. *Princesas negras e sabedoria ancestral*. Belo Horizonte: Nadyala, 2010.

MUNANGA, Kabengele. O conceito de africanidade nos contextos africano e brasileiro. In:

OLIVEIRA, Jurema (org.) *Africanidades e brasilidades: culturas e territorialidades*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2015. p. 9-25.

MUNDURUKU, Daniel. *Coisas de índio*. São Paulo: Callis, 2000. 96p.

MUNDURUKU, Daniel. *Memórias de índio: uma quase autobiografia*. Porto Alegre: Edelbra, 2016.

OLIVEIRA, Kiusam de. *Com qual penteado eu vou*. São Paulo. Melhoramentos, 2021.

PESTANA, Cristiane Veloso de Araújo. *As africanidades na literatura infantil contemporânea*. Revista Crioula, São Paulo, n. 25, p. 286-300, 1º Semestre, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/crioula/issue/view/11444/1852>. Acesso em: 02 fev. 2023.

YAMÃ, Yaguarê. *Kurumi Guaré no Coração da Amazônia*. São Paulo: FTD, 2007.

YAMÃ, Yaguarê. *Morôgetá Witã: oito contos mágicos*. Curitiba: Positivo, 2014.